

## A INFLUÊNCIA DA MEDIAÇÃO EM ATIVIDADES DE LEITURA NO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Caio Eder Santiago Lopes de Sousa <sup>1</sup>  
Maria Nazareth de Lima Arrais <sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

A leitura é um mecanismo de apropriação do conhecimento e desenvolvimento das potencialidades do indivíduo. A sala de aula é um dos espaços em que essa atividade se concretiza, e seu sucesso depende, em grande parte, do uso de estratégias de mediação utilizadas pelo professor, reconhecidamente o sujeito mais experiente e, portanto, com maior capacidade de mediar as práticas de leitura.

Sendo assim, a justificativa para a realização da pesquisa sustenta-se no fato de que os eventos de leitura serão significativos para o leitor a partir do uso de estratégias de mediação que desenvolvam o senso crítico e, conseqüentemente, promovam a construção de sentidos para o texto, construídos na interação autor/ leitor/texto, em que a sala de aula se mostra como o lócus dessa ação, e o professor, o principal agente mediador desse processo.

Por este viés, a pesquisa em questão tem por objetivo analisar a influência da mediação em atividades de leitura, valendo-se para isso da Teoria da Sociolinguística Interacionista Escolar de Bortoni-Ricardo (2012), a partir da transcrição de um trecho de uma aula de leitura. Dessa aula, será feita uma análise das estratégias de mediação utilizadas, verificando-se a mediação presente na atividade, bem como suas contribuições para a construção de sentidos do texto ora trabalhado.

A pesquisa em questão é do tipo etnográfica, visto que se baseia em dados comportamentais observados em indivíduos num determinado contexto, nesse caso a professora e os alunos, em sala, participando de uma aula de leitura, e tem natureza qualitativa, já que os aspectos analíticos são os principais elementos para a interpretação de dados levantados na observação da aula.

Dessa forma, o trabalho está estruturado em duas partes complementares. A primeira apresenta o percurso metodológico utilizado na pesquisa, e a segunda traz a análise de uma aula de leitura em uma turma de 8º Ano do Ensino Fundamental, em que se buscou observar o uso de estratégias de mediação naquele evento de leitura, observando a qualidade da mediação ali utilizada, e em que medida favoreceu à construção de sentidos do texto.

### METODOLOGIA

O percurso metodológico utilizado para a realização deste trabalho está fundamentado numa pesquisa do tipo etnográfica e de natureza qualitativa, em que seus resultados derivam das interpretações de dados levantados a partir da análise de contextos em que atuaram diferentes indivíduos.

Destarte, seguiu-se à escolha do campo e do universo da pesquisa. Seu campo de realização foi uma escola particular, localizada em um município do Cariri cearense,

<sup>1</sup> Mestre em Letras pela Universidade Federal de Campina Grande - PB, [caio\\_eder@hotmail.com](mailto:caio_eder@hotmail.com);

<sup>2</sup> Professora Doutora do Centro de Formação de Professores – CFP – UFCG – Cajazeiras - PB, [nazah\\_11@hotmail.com](mailto:nazah_11@hotmail.com).

utilizando-se como universo da pesquisa a transcrição de uma aula de leitura com duração de 11 minutos e 13 segundos. O trecho da aula que será analisado foi transcrito segundo as convenções de Marcuschi (2003), com base na obra *Análise da Conversação*.

O *corpus* da pesquisa restringe-se a um trecho de 3 minutos e 3 segundos de transcrição da aula, sendo que o levantamento desse *corpus* se deu pela gravação da performance de alunos e da professora numa aula de leitura, em uma turma de 8º Ano do Ensino Fundamental, registrada por meio de um aparelho celular.

Os sujeitos colaboradores dessa pesquisa foram a professora e os alunos de uma turma de 8º Ano, retomados, na análise, pelos grafemas P e A, como forma de preservar suas identidades. Vale ainda ressaltar que os sujeitos envolvidos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, como forma de atender aos preceitos éticos nos quais uma pesquisa deve se pautar.

Como categoria de análise, foram observadas as estratégias de mediação utilizadas pela professora em sua aula de leitura, tendo como fundamento teórico a Linguística Interacionista Escolar de Bortoni-Ricardo (2012), buscando analisar a influência dessas estratégias para o desenvolvimento de competências e habilidades em leitura.

## DESENVOLVIMENTO, RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, a análise das estratégias de mediação utilizadas por **P** numa aula de leitura, realizada em uma turma de 8º Ano do Ensino Fundamental. Ao fazer esta análise, busca-se observar quais as estratégias utilizadas, em que medida são eficazes para o desenvolvimento de competências e habilidades em leitura, e como contribuem para a construção de sentido do texto.

A aula tem início com **P** informando à turma que o tema a ser abordado no texto é o consumismo. **P** também revela o título do texto já no primeiro turno da transcrição: **Compre experiências e não coisas**.

*P: oh pessoal, a aula de hoje a gente vai retomar o assunto anterior::r pra trabalhar consumismo, viu? Leitura. Agora você vai ler trecho de uma reportagem que focaliza o comportamento das pessoas em busca de uma existência mais feliz. O que aborda a questão do consumo. É (+) o título do texto: Compre experiências e não coisas.*

Ao refletir sobre a fala introdutória de **P**, percebe-se que não houve uma preparação prévia para iniciar a discussão sobre o tema do texto, já que com essa estratégia de mediação seria possível contextualizar o assunto e propiciaria à turma a possibilidade de inserir na discussão seus conhecimentos de mundo.

Dessa forma, ao revelar o tema do texto logo no início de sua fala, **P** não utilizou a estratégia de antecipação para justamente saber da turma o que já conhece sobre o assunto do texto. Sobre isso, Magalhães e Machado (2012, p. 52) informam que "falar sobre o tema do texto é uma forma de antecipar a leitura, de explorar, se for de conhecimento do aluno, o que ele já sabe sobre o assunto".

Segundo Koch e Elias (2017, p. 11), "a leitura é uma atividade na qual se leva em conta as experiências e os conhecimentos do leitor". Sendo assim, é necessário que o leitor atribua significado ao que lê, auxiliado por atividades de leitura que oportunizem a inserção de seus conhecimentos prévios e experiências de vida ao texto. Outrossim, Solé (1998) afirma que o leitor deve possuir conhecimento prévio adequado sobre o que está lendo para que seja relevante no processo de atribuição de significado, o qual leva à compreensão do texto e culmina com a proficiência desse leitor.

Outra observação sobre a aula é que **P** iniciou a leitura sem refletir com a turma sobre o título do texto. **P** deixou de analisar o título, que é um componente essencial para desenvolver uma discussão inicial sobre o texto e, conseqüentemente, trazer para essa discussão elementos que aglutinam diferentes hipóteses, estratégia indispensável para a atribuição de sentido ao texto.

Sobre isso, Magalhães e Machado (2012, p. 52) afirmam que:

Muitos professores utilizam o título como base para hipóteses sobre o texto a ser lido. Essa estratégia leva o leitor a formular várias hipóteses sobre o que o texto pode conter, força o leitor a buscar na memória uma informação fictícia que se tornará real ou não após a leitura.

Dando continuidade à análise da aula, **A** inicia a leitura do primeiro parágrafo do texto.

***AI:** compre experiências e não coisas. Novas pesquisas mostram que investir em viagens, jantares e aventuras em vez de produtos pode levar a uma vida mais feliz. Carro com cheiro de novo, sapatos e roupas da última coleção ou a caríssima luminária criada por seu designer preferido. Comprar o que desejamos é um dos caminhos mais fáceis e talvez enganosos para a felicidade. Por isso o mundo em que vivemos é muitas vezes descrito como sociedade do consumo. Todos o praticam desenfreadamente. Comprar um objeto, um doce, um livro ativa em nosso cérebro mecanismos químicos de recompensa. Dá prazer. Leva a pessoa a pensar: “Eu sou alguém que sabe se vestir”. Ou ler. Ou comer. O problema é que a felicidade do consumo se dissipa rapidamente. Muitas vezes, antes mesmo da chegada da fatura do cartão.*

Após a leitura, **P** não promove a discussão do trecho lido, ao contrário, lança uma pergunta para a turma e logo em seguida já dá a resposta.

**P:** *MUITO BEM! Então, esse parágrafo aí fala do quê? A respeito do consumo exagerado, não é?*

A resposta é uníssona:

**A n:** [[si::m

**P** deveria dar a fala aos alunos e esperar que eles construíssem a resposta para sua pergunta. Não permitir que haja interação com o texto, bem como com os demais leitores presentes na atividade empobrece a construção de sentido do texto e não favorece ao desenvolvimento de competências e habilidades em leitura.

Para justificar essa necessidade de interação, Koch e Elias (2017, p. 11) conceituam a leitura como:

[...] uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos, que se realiza evidentemente com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo.

Com este conceito, fica evidente que num evento de leitura, o professor deve lançar mão de estratégias que combinem elementos linguísticos e os saberes provenientes da interação dos participantes, usando como pano de fundo o texto, a(s) intenção(ões) do autor e o(s) interesse(s) do(s) leitor(es). Na aula em análise, **P** pouco utilizou essas estratégias.

Da mesma forma, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p. 69) ratificam o caráter interacional da leitura ao conceituá-la como:

[...] processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência.

Por este conceito, é possível perceber que os leitores envolvidos no evento de leitura ora analisado não participam ativamente na compreensão e interpretação do texto. **P** os utiliza tão somente para codificação desse texto. O não uso de estratégias de seleção, antecipação, inferência ou verificação contribui para que a leitura seja apenas uma prática mecanicista e pouco eficaz para a construção de conhecimento por parte de **A**. Isto fica comprovado quando **P** faz a pergunta:

*P: então, esse parágrafo aí fala do quê?*

A resposta já vem em seguida: *A respeito do consumo exagerado, não é?*

A turma responde quase mecanicamente que sim. **P** não aproveitou a oportunidade para fazê-los refletir sobre suas práticas de consumo exagerado, resignificando a temática do texto a partir das vivências do grupo. **P** apenas expõe para a turma o seu conceito de consumo exagerado.

*P: da compra é (+) de pessoas que fazem além do que podem pagar. É o que ele fala aí OH: “antes mesmo da chegada da fatura do cartão”. Então, as pessoas tendem a consumir de maneira excessiva e não se importam com os gastos que vão vim depois. Pronto, o outro parágrafo.*

Em seguida, outro aluno lê o turno seguinte:

*A2: a tendência é que busquemos repor o prazer da compra com outra compra, num mecanismo similar ao do vício. Ele ganhou até um nome, cunhado por dois psicólogos da Universidade Yale em 1971: a esteira hedonista. Há, no entanto, uma solução simples para usufruir o prazer e evitar os problemas da dependência: consumir menos e consumir melhor. Consumir de modo que a sensação de prazer perdure e até mesmo se renove com o passar do tempo. Ou, em outras palavras, consumir experiências, em vez de coisas.*

Para este turno da leitura, **P** faz a seguinte fala:

*P: muito bem! Então aí ele retrata o quê? Ele dá tipo uma solução, não é? Uma sugestão para reduzir o consumo. E o que é que ele propõe? Propõe experiências e não coisas, né?*

A atividade de leitura desenvolvida por **P** continua sendo uma prática pouco interativa, em que ela se utiliza de marcadores da oralidade, tais como "Oh" e "Né", marcas de mediação ainda que em pequeno grau. Dessa forma, as informações relevantes no texto dificilmente serão transformadas em conhecimento pelos alunos. Esse é o típico evento de leitura que não se torna significativo para o leitor, já que nele sua atuação é bastante passiva. Além do que, **P** não faz uso de estratégias de leitura que permitam aos alunos criar um juízo de valor para as informações ali repassadas, de modo que sejam capazes de trazê-las para o seu dia a dia ou refutá-las, quando não as julgar importantes para sua vida.

Para ratificar as afirmações feitas acima, buscamos Solé (2003, p. 21) quando assevera que "desse leitor, espera-se que processe, critique, contradiga ou avalie a informação que tem diante de si, que a desfrute ou a rechace, que dê sentido e significado ao que lê".

Considerando a Mediação como categoria de análise da aula de leitura e os critérios utilizados para analisá-la, pode-se constatar que **P** medeia este evento de modo insatisfatório, utilizando estratégias bastantes simples, que não favorecem ao desenvolvimento de competências e habilidades de leitura, bem como compromete a criação de sentido para texto trabalhado, já que não promove a interação necessária para que esta leitura seja significativa para o leitor.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados revela que os resultados obtidos dão conta de um processo interativo fraco, em que a professora medeia de maneira insuficiente o evento de leitura analisado, fazendo uso de poucas estratégias, contribuindo para que o ato se torne mecânico e pouco significativo para os leitores envolvidos na ação.

Sendo assim, a título de sugestão, propõe-se utilizar o uso de estratégias de mediação que propiciem a interação leitor/autor/texto, pois disso depende, em grande parte, a construção de sentidos para o que se lê, além disso, o uso de estratégias variadas de leitura é uma garantia de que o ato de ler se torne atrativo, produtivo e, acima de tudo, prazeroso. Em uma atividade de leitura em sala de aula é necessário dar a fala ao aluno e favorecer sua participação ativa nessa ação.

Portanto, dada a incompletude do trabalho, espera-se que sirva de base para uma tomada de consciência da importância do uso de estratégias de mediação nas aulas de leitura, refletindo a prática pedagógica dos professores, em especial no que concerne às atividades de leitura e o modo como essa leitura é trabalhada em sala de aula.

**Palavras-chave:** Sociolinguística Interacionista; Mediação; Leitura.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Terceiro e quartos ciclos de ensino fundamental: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF. 1998.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris et al. **Leitura e Mediação Pedagógica**. São Paulo: Parábola, 2012.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2017.

MAGALHÃES, Rosineide; MACHADO, Veruska Ribeiro. **Leitura e interação no enquadre de protocolos verbais.** In: BORTONI-RICARDO, Stella Maris et al. (Org.). *Leitura e mediação pedagógica.* São Paulo: Parábola, 2012.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Análise da conversação.** 5. ed. São Paulo: Ática, 2003.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** Trad. Cláudia Schilling. 6ª Edição. Porto Alegre: Penso, 1998.

SOLÉ, Isabel. **Ler, leitura, compreensão:** "sempre falamos da mesma coisa?" In: TEBEROSKY, Ana et al. **Compreensão de leitura:** a língua como procedimento. Porto Alegre: Artmed, 2003.